

■ Cooperativa de Crédito

Desconto em folha na Filtrágua

Mais facilidade para empréstimo na Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC, a CredABC. Esta é a vantagem que passam a contar os companheiros e companheiras na Filtrágua, de São Bernardo.

Na última sexta-feira, a empresa assinou acordo que permite o desconto em folha dos empréstimos dos trabalhadores. "Com isso eles têm mais facilidade de cadastrar e não precisam apresentar avalista", explica o presidente da CredABC, José Vitório Cordeiro Filho, o Zezinho.

A Filtrágua é a décima empresa na base a assinar esse acordo. "Todo associado do Sindicato pode apresentar essa reivindicação que a Cooperativa procura as empresas", disse Zezinho.

Também tem acordo de des-



Zezinho, na assinatura do acordo de desconto em folha na Filtrágua

conto em folha na Karmann-Ghia, Arteb, Uniwídia, Uniforja, Metalúrgica Irene, Uniferco, Metalúrgica Paschoal, Sauex e Django (empresa de segurança).

Se você procura maior rentabilidade para poupar seu dinheiro ou

crédito com as menores taxas de mercado, procure pela CredABC. Ela atende de segunda a sexta-feira entre 9h30 e 18h, no primeiro andar da Sede do Sindicato, em São Bernardo. O telefone é 4128-4200, ramal 4259.

■ Soberania

ALCA só sai depois de 2009

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que as negociações para a formação da ALCA (Área de Livre Comércio das Américas) não devem ser concluídas antes de 2009. "As negociações ainda devem continuar durante os próximos três ou quatro anos pelo menos", disse.

O Brasil e os EUA são co-presidentes das negociações para formar a ALCA e o novo prazo foi negociado.

Iniciadas em 1994, as discussões deviam ter sido concluídas em dezembro de 2004, mas um impasse paralisou as conversas.

Os Estados Unidos querem uma maior abertura de mercado no Brasil que, por sua vez, exige dos EUA a redução dos subsídios agrícolas pago aos plantadores. E nenhum lado abre mão de suas reivindicações.

Esta é a situação hoje, mas FHC esteve muito perto de dar aos Estados Unidos o que eles pediam. A decisão seria um desastre para os trabalhadores brasileiros, pois o País seria invadido por mercadorias americanas que provocariam fechamento de fábricas e desemprego em massa.

A eleição de Lula impediu o

Brasil de cair neste buraco, pois a orientação do presidente foi negociar duro com os EUA e não aceitar imposições deles.

Essa posição é o contrário do que ocorria com FHC, sempre bastante obediente aos americanos, e agora levou ao impasse. Impasse, aliás, que interessa bastante aos brasileiros.

Mas o CAFTA pode ser aprovado

Os Estados Unidos querem um acordo de comércio com a América Central (o CAFTA). A matéria já foi aprovada pelo Senado e falta a Câmara dos Deputados.

Na verdade, o CAFTA só servirá aos interesses da indústria americana, arruinando as economias centro-americanas, particularmente no setor agrícola. Seu

efeito imediato será o fluxo migratório de todos os cidadãos que perderem o emprego nos seus países para os Estados Unidos.

Por isto, apesar de aprovado no Senado, analistas acreditam que a verdadeira briga se dará na Câmara. Apesar de tudo, Honduras, Guatemala e El Salvador já ratificaram o tratado.

Aulas de inglês no Sindicato

Faça inglês nas Regionais Santo André e Diadema do Sindicato, ou na própria escola em São Bernardo. O curso tem ênfase em conversação voltada para o mercado de trabalho.

A mensalidade é de R\$ 29,00 e o material didático é parcelado em três vezes de R\$ 28,00. Vários dias e horários de aula, inclusive aos sábados. Mais informações pelos telefones 3439-1382 ou 6831-2306. Garanta sua vaga.

Aprenda dança de salão

Aulas de dança de salão com todos os ritmos na Sede da Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC). Os preços são populares e as aulas são realizadas às quartas-feiras, a partir das 18h30.

As inscrições podem ser feitas momentos antes do início da aula. A AMA fica em frente à Sede do Sindicato, em São Bernardo.

AGENDA

JMB - Sindicalização amanhã, durante o horário do almoço, próximo ao restaurante.

Volks - Plenária na sexta-feira, às 16h, na Sede do Sindicato, para discutir PLR.

Correção

O governo Lula gerou cerca de 3 milhões de empregos contra 700 mil do governo anterior e não 700 como publicamos ontem.

Tribuna no Ar

De segunda a sexta-feira às 19h. Aos sábados ao meio-dia. Rádio ABC 1570 KHz

Tribuna Metalúrgica



Nº 2036 - Quarta-feira, 27 de julho de 2005

Dia do Cipeiro

Viva a luta por melhores condições de trabalho!



Para homenagear os cipeiros na categoria e todos aqueles que dedicam sua militância sindical em defesa da vida, o Sindicato comemora hoje o Dia do Cipeiro com uma plenária sobre Assédio no Trabalho. O evento será aberto com uma palestra de Maria Isabel Garcez Guirardiz, doutora em psicologia social e do trabalho e professora do curso de terapia ocupacional da USP. Em seguida haverá um debate aberto. Leia mais sobre o tema na página 3. Participe, você é nosso convidado especial. A plenária começará às 18h no Centro de Formação Celso Daniel.

NOTAS E RECADOS

Sem crise

As recentes denúncias não alteraram a disposição dos eleitores em votar no PT em futuras eleições, segundo pesquisa Datafolha divulgada ontem.

É o maior

Para 19% dos entrevistados, o PT continua a ser o partido preferido. É o maior percentual entre as siglas.

Nada mudou

Em comparação com pesquisa feita em 16 de junho, a taxa abaixou apenas dois pontos - era 21% -, portanto, dentro da margem de erro.

Por que?

Depois do PT, o PMDB aparece como preferido, com 10%. PFL e PSDB estão com 5% cada um.

Bobagem

O Previ classificou de absurdas as acusações de Henrique Pizzolato sobre a existência de interferência no fundo.

Será?

Fernanda Karina, ex-secretária de Marcos Valério, disse que foi convidada para posar na Playboy. Mas só aceita se receber R\$ 2 milhões.

Chato, hein?

Ontem, o redator-chefe da revista desmentiu a informação

Lembra?

Fernanda Karina ficou famosa por denunciar suposto esquema de corrupção envolvendo seu ex-patrão

Então tá

Karina insiste que o convite é verdadeiro e só aceita posar nua por causa da campanha eleitoral. O PSDB convidou a moça para disputar a Câmara.

Fim da picada

O dono de uma danceteria no Ceará foi preso por tortura. Ele usava uma máquina de eletrochoque contra pessoas que o desagradassem.

Trabalhadores na Ford

Encontro internacional cria rede

Os trabalhadores na Ford da Argentina, Brasil, Canadá, Estados Unidos, México, Rússia e Venezuela estiveram reunidos entre 9 e 17 de julho, nas cidades de São Bernardo, Taubaté e Salvador.

A primeira parte do encontro consistiu em visitas às plantas da montadora no País e na troca de informações com trabalhadores e sindicalistas dessas fábricas.

Em seguida, os participantes se reuniram no seminário *Reforma Sindical: Liberdade e Autonomia*, realizado em Salvador. No final, eles realizaram o Primeiro Encontro Internacional dos Trabalhadores na Ford, nos dias 16 e 17, também em Salvador

Nesse encontro, foi criada a Rede de Trabalhadores na Ford e uma página na internet destinada a organizar as atividades da rede.

Para João Cayres, coordenador do Sistema Único de Representação ficou claro que, apesar da montadora estar presente em países com diferentes idiomas e culturas, o modo de produção é pratica-



Encontro criou uma rede que vai aumentar a solidariedade entre trabalhadores

mente o mesmo.

“Isso acaba gerando os mesmos problemas para os trabalhadores tanto no Brasil como na Rússia ou em um outro país”, comentou ele.

João Cayres disse ainda que a solidariedade internacional entre os trabalhadores deve estar presente na prática do dia-a-dia do movimento sindical, para que tenhamos um acordo coletivo internacional.

Nesse seminário, os trabalhadores na Ford São Bernardo foram representados pelos companheiros

Cláudio Teixeira, o Zuza, João Cayres, Paulo Cayres e Wagner Batista dos Santos.

O encontro foi fruto de um esforço internacional que envolveu a CNM-CUT, os sindicatos de metalúrgicos do ABC, da Bahia e de Taubaté, a Rede de Mulheres Sindicalistas (México), TEL (Taller de Estudios Laborales - Argentina), TIE-Chicago (EUA), TIE-Moscou (Rússia) e TIE-Brasil. (O TIE é uma entidade para a troca de informações entre trabalhadores de empresas multinacionais).

Conquista

Acordo de PLR na Ford e GRN

Os trabalhadores na Ford aprovaram ontem pela manhã o valor total da PLR e as metas deste ano.

A primeira parcela já havia sido paga em maio. A segunda será em dezembro.

Cláudio Teixeira, o Zuza, coordenador do Comitê Sindical, disse que mais uma etapa foi vencida.

Para ele, houve um importante reajuste em relação ao valor do ano passado, enquanto as metas estão evoluindo satisfatoriamente.

“O foco dos trabalhadores, agora, será a discussão do novo produto”, avisou Zuza.

Diadema

O pessoal na GRN aprovou na sexta-feira um bom acordo e vai re-



Mobilização do pessoal na GRN garantiu negociação e acordo de PLR

ceber a primeira parcela em 20 de setembro e a segunda em abril, depois de apuradas as metas.

As negociações deste ano foram em bom nível, diferente do ano passado quando os trabalhadores cruzaram os braços por uma semana como for-

ma de garantir o benefício.

Com essa paralisação, os trabalhadores descobriram a força da organização. “Houve um avanço e hoje a companheirada está unida em torno do Comitê Sindical”, disse o diretor do Sindicato Zé Mourão.

Assédio

O terrorismo no trabalho

O assédio está hoje entre as principais causas que provocam doenças e sofrimento relacionados ao trabalho.

Ele pode ser caracterizado de várias formas. As mais comuns são a violência psicológica e a humilhação.

A doutora em psicologia Margarida Barreto afirma que o mais frequente é a humilhação de cima para baixo, de um chefe para um subordinado.

Segundo ela, o assédio encontrou ambiente propício para crescer com as transformações nos sistemas de gestão e produção. “Com a introdução de novas práticas de gestão, caracterizadas pela pressão exagerada, as marcas de personalidade dos agressores afloraram e tiveram um ambiente propício para se desenvolverem”, diz Margarida.

Junto a isso, Nilton Correia, da Comissão de Direitos Sociais da OAB, soma o desemprego e o excesso de poder nas empresas como cenário para que o assédio aconteça.

Caracterização

“O assédio é o cerco à figura humana”, define Rita Evaristo, coordenadora do Instituto Nacional de Saúde da CUT. “A vítima do assédio sente que chove nela num dia de sol”, compara Silvio Ribeiro, do

Núcleo de Promoção da Igualdade da Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo.

Muitas vezes, segundo o psicanalista Eduardo Losicer, o trabalhador acredita que a angústia e o estresse que sente fazem parte do sistema do trabalho. Não é assim, pois estas são manifestações clínicas do sofrimento que o assédio leva.

“As pessoas sabem que tem algo acontecendo, mas não sabem se é normal ou se é psiquiátrico, se é



As mulheres são as principais vítimas do assédio no trabalho

uma questão pessoal ou se tem algo o induzindo ao problema”, explicou.

Violência é praticada por chefes

Na sua tese de doutorado sobre assédio, Margarida Barreto entrevistou 42 mil trabalhadores de vários setores, na maior pesquisa do assunto feita no Brasil. Veja alguns números:

- 23% dos entrevistados sofreram algum tipo de violência psicológica ou humilhação no trabalho.

- Dos agredidos, 63% são mulheres e 37% homens.

- 90% da violência é cometida por chefes.

- As vítimas da violência perdem o ânimo, passam a ter problema de memória, de depressão e têm a sensação de enlouquecimento.

Campanha Salarial

Negociações com montadoras têm agenda

A Federação dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) e as montadoras acertaram um calendário de nove reuniões de negociação, que se estenderá até o dia 26 de agosto.

No primeiro encontro, na terça-feira, os representantes das montadoras avisaram que vão entregar uma pauta para os trabalhadores.

O presidente da FEM-CUT, Adi dos Santos Lima, disse que vai ver o que as fábricas querem. “Se não

for algo para se debater neste momento, vamos deixar para outra oportunidade”, explicou ele.

Adi lembrou que o tempo de

A FEM-CUT continua negociando cláusulas sociais com o Grupo 9, em encontro marcado para hoje às 11h na Fiesp.

Já os outros setores patronais

negociação da campanha salarial é curto. “Vamos manter o calendário para garantirmos a data-base em setembro”, disse.

(fundição, autopeças e grupo 10) ainda não iniciaram negociações. “As pautas já foram entregues e estamos aguardando uma resposta deles”, concluiu Adi.

CONFIRA SEUS DIREITOS

PLR dos metalúrgicos aquece economia do ABC

O *Diário do Grande ABC*, em matéria de capa na quarta-feira da semana passada, anunciou que a campanha por participação nos lucros e resultados (PLR) dos metalúrgicos do ABC, neste ano proporcionará uma injeção de mais de 203 milhões de reais na economia da região. Uma grande notícia para a geração de renda e, consequentemente, para o aumento dos postos de trabalho. O Brasil precisa de exemplos como esse para o crescimento econômico.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar como nasceu a luta pela PLR. Já há muito tempo nossa categoria vinha conseguindo acordos para pagamento de participação em lucros e resultados, geralmente no final de cada ano, o que à época se denominava de 14º salário.

Embora haver previsão constitucional, apenas no final de 1994 a PLR foi regulamentada em medida provisória.

A MP da PLR foi reeditada várias vezes, com modificações profundas. A mais importante delas foi que, no começo, a participação dos sindicatos na negociação não estava garantida.

Porém, essa medida contrariava o dispositivo constitucional que torna obrigatória a participação dos sindicatos nas negociações coletivas de trabalho (artigo 8º, inciso VI). Com isso, uma nova redação passou a admitir a participação do sindicato, junto com a comissão de negociação, nos acordos de PLR.

É bom que fique claro que a MP, hoje já transformada em lei (Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000), garante todas as condições para a sua negociação.

Por isso, é importante a mobilização e a confiança nos sindicatos que vão estar à frente do processo negocial para assegurar metas seguras e atingíveis. É importante que os sindicatos, também, tenham uma boa assessoria econômica e jurídica para os acordos.

Além de forte e representativo, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC tem todos esses ingredientes.

Departamento Jurídico